

ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁXIS DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Denise Galdino de Souza Soares¹

Patrícia Gonçalves Valadares²

Suelena Maria de Oliveira Carapeto³

Orientadora: Vasti de Paula Gonçalves⁴

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar os principais desafios e possibilidades da práxis docente na contemporaneidade, sob a perspectiva da proposta do Ensino Híbrido. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, com pesquisa de campo e bibliográfica. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola privada com professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio e a pesquisa bibliográfica considerou as obras dos seguintes autores: Lilian Bacich; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Melo Trevisani; José Moran; Jonathan Bergmann e Aaron Sams. A análise dos dados se apresenta de forma qualitativa e foi utilizado para coleta de dados, um questionário via Google Forms para professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A pesquisa nos permitiu analisar como as escolas têm se adaptado ao novo modelo de Ensino Híbrido, assim como identificar a integração das tecnologias à prática pedagógica no cotidiano dos professores, embora se registre as dificuldades em operacionalizar as diferentes ferramentas digitais.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Metodologias Ativas. Tecnologia.

ABSTRACT

The objective of this work presented is to identify the main challenges and possibilities of the contemporary teaching praxis, from the perspective of the Hybrid Teaching

¹ - Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdades Doctum de Serra - denisegal2015@gmail.com

² - Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdades Doctum de Serra - patygvaladares@gmail.com

³ - Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdades Doctum de Serra - suecarapeto@gmail.com

⁴ - Professora Doutora da Faculdade Doctum de Serra - prof.vasti.paula@doctum.edu.br

proposal. This research is exploratory, with a field and bibliographic research. The field research was realized in a private school with teachers who work in Elementary and High School and the bibliographical research considered the works of the following authors: Lilian Bacich; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Melo Trevisani; José Moran; Jonathan Bergmann and Aaron Sams. The data analysis is presented in a qualitative way and a questionnaire via Google Forms for teachers in the Final Years of Elementary and High School was used for gathering of data. The research allowed us to analyze how schools have adapted to the new model of Hybrid Teaching, as well as to identify the integration of technologies to the pedagogical practice in the daily lives of teachers, despite the difficulties in operationalizing the different digital tools.

Keywords: Hybrid Teaching. Active Methodologies. Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. SOBRE O ENSINO HÍBRIDO: CONSIDERAÇÕES PERTINENTES	11
3. ASPECTOS LEGAIS: FUNDAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO.....	13
3.1. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: METAS E ESTRATÉGIAS COM FOCO NO AVANÇO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	13
3.2. PROGRAMA DE INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA	14
3.3. DIRETRIZES NACIONAIS SOBRE O ESTADO DE CALAMIDADE.....	15
3.4. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMPETÊNCIAS RELACIONADAS AO USO DA TECNOLOGIA	16
4. SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ENSINO HÍBRIDO	17
4.1 METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE SÃO E COMO PODEM SER UTILIZADAS	18
4.2. MODELOS E POSSIBILIDADES.....	19
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA	21
a) Quanto ao conhecimento sobre ensino híbrido	21
b) Quanto às principais metodologias utilizadas pelos professores.....	22
c) Quanto à efetivação do ensino híbrido nas escolas	22
d) Quanto aos desafios e possibilidades do ensino híbrido	23
e) Quanto ao uso da tecnologia nas escolas, considerando as orientações legais	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A sociedade vive em constante transformação social, cultural e econômica, em que a tecnologia assume papel fundamental na vida das pessoas. Portanto, fica cada vez mais evidente a necessidade de utilizá-la de forma correta, aproveitando as facilidades e possibilidades que ela oferece.

A partir dessa perspectiva, a educação não pode ser estática. Torna-se fundamental que ela acompanhe essa evolução, mudando seus paradigmas. A inserção da tecnologia em sala de aula oferece inúmeras possibilidades para tornar a escola e a sala de aula mais atrativas para seus alunos.

É preciso que as instituições, públicas e privadas, questionem os métodos tradicionais de educação, avaliando sua eficácia no que diz respeito à aprendizagem dos alunos.

Muitos são os desafios que envolvem o processo de ensino aprendizagem, e isso tem levado professores, pedagogos e gestores educacionais a buscarem novas formas de ensinar.

A pandemia da Covid-19 forçou o isolamento social, tornando esses desafios ainda maiores. E, para que o ensino não fosse prejudicado, a solução para dar continuidade ao ano letivo, foi utilizar as ferramentas tecnológicas e aplicar o ensino remoto, por meio das plataformas de ensino, obrigando as instituições a explorar diferentes metodologias.

Desta forma, o Ensino Híbrido surge como um aliado, auxiliando os professores a construírem aulas mais dinâmicas que estimulem os alunos a terem mais autonomia no processo ensino aprendizagem.

Com o crescimento das aulas online, causado pela pandemia de COVID-19, essa metodologia torna-se indispensável para que escolas possam oferecer uma educação mais moderna.

Os estudantes do século XXI apresentam um comportamento diferente em sala de aula, comparado ao século XX. E o responsável por isso, em grande parte, é o uso das tecnologias digitais de informação.

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 47).

Para atendê-los de forma mais eficaz, as instituições de ensino necessitam incrementar os recursos tecnológicos em seu currículo, a fim de se adequarem a essa nova realidade.

Mas, é preciso ter em mente que o foco da escola não é o uso da tecnologia, e sim o aprendizado desse estudante, ele deve ser a figura central no processo de ensino aprendizagem. Segundo Bacich (2015), a estratégia do Ensino Híbrido consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

A ideia do Ensino Híbrido é que, os professores utilizem os recursos digitais para complementar e reforçar os conteúdos transmitidos em sala de aula. Desta forma ele estimulará a aprendizagem com ferramentas adicionais, a fim de que o estudante busque e desenvolva sua autonomia na compreensão dos conteúdos. Ou seja, o Ensino Híbrido traz inovação e facilita o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que nem todos possuem equipamentos que possibilitam o acesso à internet. Em 2017, segundo dados do IBGE, 43,4% dos domicílios brasileiros possuíam computadores pessoais e 13,7% tablets.

O ensino remoto foi uma das possibilidades oferecidas para contornar o problema da falta de aulas em escolas e universidades durante a pandemia. Porém, o uso dessas plataformas virtuais e atividades escolares a distância evidenciou a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação, aprofundando, ainda mais, o abismo social da educação no Brasil.

Moran (2015, p.32) afirma que “Aprender é um processo ativo e progressivo”, e que, “O desafio da escola é capacitar o aluno a dar sentido às coisas, compreendê-las e contextualizá-las em uma visão mais integradora, ampla, ligada à sua vida.”

Essa fala de Moran nos faz refletir sobre o quanto a escola e os professores estão dispostos a saírem da sua zona de conforto, em que utilizam somente as metodologias adquiridas na sua formação, para inovar suas aulas, a fim de colocar estudante do século XXI no centro do aprendizado. Diante do exposto, apresentamos a seguinte indagação: **Quais são os principais desafios e possibilidades do Ensino Híbrido na escola contemporânea?**

Temos como objetivos identificar quais são os principais desafios e possibilidades do Ensino Híbrido na escola contemporânea; analisar como as escolas têm se adaptado ao novo modelo de ensino proposto pela Educação Híbrida; identificar quais são as principais metodologias utilizadas pelos professores; conhecer o que legislação diz a respeito do uso da tecnologia nas escolas.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória. Para sua realização nos propomos trabalhar com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade conhecer a proposta do Ensino Híbrido, assim como discutir sobre os conceitos apresentados por Lilian Bacich; José Moran; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Mello Trevisani; Jonathan Bergmann e Aaron Sams e refletir sobre as experiências compartilhadas por eles, quais sejam: Os desafios do Ensino Híbrido nos Anos Finais do Ensino Fundamental; Aspectos legais sobre o uso da tecnologia nas escolas; as possibilidades e modelos de Ensino Híbrido.

Para tanto, selecionamos as seguintes obras: Metodologias ativas para uma educação inovadora; Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação; Sala de aula invertida.

Quanto à pesquisa de campo utilizamos um questionário, via Google Forms, sendo este disponibilizado para 19 professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na CAT Laura Nascimento Loureiro - Sesi, localizada na Av. Eldes Scherrer Souza, 96, Civit II Laranjeiras - Serra/ES.

A Escola SESI – Unidade Laranjeiras atende os estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

A divisão de turnos e turmas acontece da seguinte forma: Matutino: 3 turmas do 5º Ano; 4 turmas do 6º Ano; 3 turmas dos 7º, 8º e 9º anos; e Vespertino: 6 turmas do 1º Ano; 3 turmas do 2º Ano; 3 turmas do 3º Ano; 4 turmas do 4º Ano e 1 turma do 5º Ano.

O questionário foi composto de vinte e três perguntas, com objetivo de proporcionar uma visão geral sobre os desafios do Ensino Híbrido, enfrentados na atualidade, bem como analisar como tem sido a utilização das ferramentas tecnológicas pelos professores. Os entrevistados possuem faixa etária entre vinte e cinquenta anos, e suas áreas de atuação compreendem: Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. A maioria deles atua na rede privada de ensino e possuem como formação acadêmica o Ensino Superior Completo.

2. SOBRE O ENSINO HÍBRIDO: CONSIDERAÇÕES PERTINENTES

A educação do século XXI tem passado por diversas mudanças. Uma delas é a adaptação para a utilização da tecnologia no processo de ensino aprendizagem. Muitas escolas têm buscado uma adaptação eficaz e definitiva para atender ao aluno deste século.

O Ensino Híbrido surge como uma forte tendência na educação dos nossos dias, trazendo solução para várias demandas geradas pela necessidade de diversificar os processos de aprendizagem e pelas impossibilidades de manter o ensino presencial para todos o tempo todo.

Essa abordagem promove a mistura entre o ensino presencial e on-line, unindo atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais. Promovendo, portanto, a integração da educação à tecnologia.

Estruturalmente, a escola atual não difere daquela do início do século passado. No entanto, os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior. Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.47)

Para entender melhor a temática, é preciso compreender e conhecer o público-alvo da educação atual, a geração Z (Nativos Digitais) e a Geração Alpha (Nascidos após 2010). A geração Z, tem algumas características importantes, como: São demasiadamente ansiosos, por serem desconfiados sofrem com falta de intimidade e relação social, tem forte responsabilidade social e uma necessidade extrema de interação e exposição de opinião. Já a geração Alpha, preza a diversidade e a espontaneidade. Para eles, não é necessário ter um papel definido, cada um tem suas “sub identidades” e tudo isso que elas estão vivendo é natural, nós é que estamos assustados e nem sempre sabemos lidar com tantas mudanças.

Diante disso, como atender esse público tão diverso e que domina muito bem o mundo digital? Para responder essa pergunta, é essencial conhecer alguns aspectos de uma metodologia conhecida como Ensino Híbrido.

Em seu cotidiano, as pessoas alternam suas vivências entre virtual e real, e com as crianças não é diferente. Por esse motivo, é essencial que essa realidade seja estendida para as experiências escolares, assim elas serão estimuladas a desenvolver uma aprendizagem mais significativa e concreta.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. (MORAN, 2015, p.27)

O Ensino Híbrido é uma tendência da Educação do século XXI, que mistura o ensino presencial e online, ou seja, integra a Educação à tecnologia, que permeia muitos aspectos da vida do estudante. A ideia é que, por meio dos recursos digitais, o professor complemente e reforce aquilo que transmite em sala de aula. Essas ferramentas adicionais, estimulam a aprendizagem e o aluno desenvolve uma maior compreensão dos conteúdos.

Segundo Bacich (2015), “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de

aprendizagem”. Ou seja, O Ensino Híbrido traz inovação e facilita o processo de ensino e aprendizagem.

3. ASPECTOS LEGAIS: FUNDAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO

A cultura digital é construída coletivamente e reconfigura a cultura e a vida social, partindo das experiências dos indivíduos com as tecnologias. Nesse sentido, as políticas públicas, a partir do que aponta a legislação educacional da educação, preveem a promoção do acesso à informática na educação, por meio de diferentes ações, entre elas: implementação de laboratórios de informática nas escolas, proposições de formações continuadas para os profissionais da educação, entre outras de fomento à qualidade da educação.

3.1. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: METAS E ESTRATÉGIAS COM FOCO NO AVANÇO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências, tem como destaque o artigo 7º, onde se lê que: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano” (BRASIL, 2014). A recomendação dessa colaboração indica a importância não somente dos investimentos da União, mas sobretudo no esforço dos entes federados e, especialmente, dos municípios para que as metas do referido Plano sejam cumpridas, considerando as estratégias traçadas por eles.

Interessante destacar que na Meta 5 objetiva-se alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Para essa meta, foram traçadas estratégias que envolve os estudantes e docente. São elas

5.3) selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos;

5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a

melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
5.6) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;

Destaca-se ainda que a Meta 7 tem o objetivo de fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias avaliativas nacionais especificadas em relação ao IDEB. Nessa meta são traçadas algumas estratégias voltadas para a utilização da tecnologia, que são elas:

7.12) incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;

7.15) universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação;

7.20) prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet;

7.22) informatizar integralmente a gestão das escolas públicas e das secretarias de educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como manter programa nacional de formação inicial e continuada para o pessoal técnico das secretarias de educação; (BRASIL, 2014).

3.2 PROGRAMA DE INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA

O Programa de Inovação Educação Conectada, instituído por meio do Decreto Nº 9.204, de 23 de novembro de 2017 tem o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica, alcançando inclusive as populações com vulnerabilidade socioeconômicas e baixo desempenho em indicadores educacionais.

Esse programa foi instituído em consonância com a estratégia 7.15 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005/14 e visa conjugar esforços entre órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, escolas, setor

empresarial e sociedade civil para assegurar as condições necessárias para a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas de educação básica. (BRASIL, 2017).

O Programa foi elaborado observando quatro dimensões: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura. Para que o uso de tecnologia digital tenha efeito positivo na educação, essas dimensões precisam estar em equilíbrio.

- **Visão:** Essa dimensão tem como objetivo estimular o planejamento da inovação e da tecnologia como elementos transformadores da educação nos estados e municípios. Como visão estratégica, o Programa de Inovação Educação Conectada propõe uma articulação com as metas do Plano Nacional de Educação e apoie o desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular.
- **Formação:** Nesta ação o MEC disponibiliza materiais e oferta formação continuada a professores, gestores e articuladores. A estratégia vai cobrir três frentes: formação inicial, formação continuada e formação para articulação.
- **Recursos Educacionais Digitais:** Para esta dimensão o MEC disponibiliza acesso a recursos educacionais digitais e incentiva a aquisição e a socialização de recursos entre as redes de ensino.
- **Infraestrutura:** Nesta dimensão, estão previstos investimentos em ações que asseguram condições para a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas.

3.3. DIRETRIZES NACIONAIS SOBRE O ESTADO DE CALAMIDADE

Entende-se por calamidade pública as situações anormais, decorrentes de desastres (naturais ou provocados) e que causam danos graves à comunidade, inclusive ameaçando a vida dessa população. Para se caracterizar a calamidade é preciso observar pelo menos dois entre três tipos de danos: humanos, materiais ou ambientais.

Por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 de dezembro 2020 que instituiu as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais

a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, lemos no Art. 14 que as atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, são aquelas realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional, sendo importante destacar o parágrafo 3º, inciso I, que diz assim:

§ 3º As atividades pedagógicas não presenciais podem ocorrer, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada mídia:

I - Por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros);

Considerando o retorno das atividades presenciais, o Art. 11 diz que, cabe às secretarias de educação e a todas as instituições escolares:

I - Planejar a reorganização dos ambientes de aprendizagem, comportando tecnologias disponíveis para o atendimento do disposto nos currículos;

3.4. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMPETÊNCIAS RELACIONADAS AO USO DA TECNOLOGIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta e norteia as aprendizagens que são essenciais, e devem ser ensinadas nas escolas brasileiras. Ela compreende todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (Brasil)

Nela encontram-se referências dos objetivos de aprendizagem em cada uma das etapas da formação. Trata-se de um documento importante, pois promove a igualdade no sistema educacional, colabora com a formação integral do estudante, para assim, tornar a sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A BNCC estabelece dez competências gerais que norteiam as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. O desenvolvimento dessas competências é fundamental, pois garante que todos os estudantes da Educação Básica terão acesso a mesma aprendizagem.

Dentre as dez competências gerais, destacam-se duas que estão relacionadas ao uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, sendo elas:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Além de constar nas competências gerais, a tecnologia também é citada entre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas Competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como nos respectivos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades.

O objetivo de a tecnologia ser trabalhada na Educação Infantil é estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem. Já no Ensino Fundamental, os alunos devem ser orientados pelos professores para que eles consigam usufruir da tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas.

4. SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ENSINO HÍBRIDO

Muitos são os benefícios do Ensino Híbrido na vida do estudante do século XXI. Dentre elas podemos destacar:

No ensino híbrido, o estudante tem contato com as informações antes de entrar em sala de aula, assim o aluno pode trabalhar com o material no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. O estudante é incentivado a ser mais autônomo e a se preparar para a aula, realizando tarefas ou autoavaliações que, em geral, fazem parte das atividades on-line. O resultado da autoavaliação, que normalmente faz parte do material

trabalhado antes da sala de aula, é um bom indicador do nível de preparo do aluno. Se o estudante se preparou antes do encontro presencial, o tempo da aula pode ser dedicado ao aprofundamento da sua compreensão acerca do conhecimento construído... as atividades em sala de aula incentivam as trocas sociais entre colegas. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p.15 e 16)

Além disso, o professor pode personalizar o ensino, de acordo com a necessidade de seu aluno, estimulando os alunos a construir seus próprios caminhos. O Ensino Híbrido promove uma educação mais eficiente e interessante, ao permitir que os momentos presenciais e digitais sejam complementares, valoriza o pensamento crítico e relações interpessoais, ao abrir espaço para o compartilhamento de experiências, descobertas entre alunos e professores, amplia a percepção do professor sobre o aluno e seu desenvolvimento, inclusive abrindo espaço para desafiar os alunos com conteúdo diferenciado que atenda sua dificuldade e interesse.

Do ponto de vista da escola, o ensino híbrido possibilita uma grande redução de custos, pois diminui o tempo de uso de sala de aula, economizando recursos como energia e água. Além disso, o tempo de trabalho do corpo docente é otimizado, primeiramente pelas facilidades que as ferramentas próprias para o ensino híbrido oferecem. Também porque é possível trabalhar com um número maior de turmas ao mesmo tempo, através das atividades online.

4.1 METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE SÃO E COMO PODEM SER UTILIZADAS

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 com o objetivo de revolucionar a educação, saindo daquela tradição de aprendizagem passiva, onde a única estratégia de ensino era a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor. Elas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender. Nesse processo o aluno é estimulado a buscar a sua autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa.

Metodologias ativas são técnicas, estruturas, recursos, sistemas ou abordagens cujo objetivo é incentivar seus estudantes a aprender de forma mais autônoma. A proposta busca colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem. Para cumprir com tal premissa, esses métodos utilizam atividades que envolvem colaboração,

problemas reais, diversão, empatia, pensamento crítico e, em vários casos, tecnologia para engajar cada aluno da sala de aula.

4.2 MODELOS E POSSIBILIDADES

As propostas de Ensino Híbrido se apresentam da seguinte forma: Modelo por Rotação, Modelo Flex, Modelo *à la carte* e Modelo Virtual Enriquecido.

Modelo por rotação: os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor. As tarefas envolvem discussões em grupo, atividades escritas, leituras e uma atividade on-line. Esse modelo é dividido em quatro propostas:

- **Rotação por estações:** A proposta é estudar uma mesma disciplina ou tema específico por meio de plataformas digitais ou realizando projetos em grupo. O modelo consiste em organizar a sala por grupos (estações de aprendizagem) para desenvolver atividades com objetivos de aprendizagens diferentes, mas complementares. Os alunos se revezam nas estações de aprendizagem, enquanto o professor atua como um mediador e intervém nos grupos que mais precisam de auxílio. Isso personaliza o ensino, além de dar autonomia e protagonismo para os alunos construírem suas aprendizagens. Esse é um dos modelos mais utilizados por professores que optam por modificar o espaço e a condução de suas aulas.
- **Rotação individual:** Trata-se de um roteiro criado pelos professores especificamente para cada aluno. No entanto, o grande objetivo dele é fazer com que o estudante passe pelas estações mais importantes para suprir suas principais necessidades e dificuldades. Essa proposta traz ao estudante a possibilidade de extrair o máximo de sua capacidade.
- **Sala de aula invertida:** utiliza o conhecimento prévio do aluno, obtido por meio digital, para discutir em sala de aula o tema estudado e compartilhar com os colegas e o professor. Consiste no envio prévio do material da aula para os alunos em casa, podendo este material ser um vídeo ou outro formato de conteúdo que explique o tema que será abordado em sala.

Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. (BERGMANN, SAMS, 2012, p.11)

- **Laboratório on-line:** Neste modelo, o estudante utiliza o ambiente de sala de aula e o laboratório de informática. Os estudantes são divididos em dois grupos, um trabalha no laboratório com uma lista de atividades para realizar com apoio da tecnologia digital, enquanto o outro trabalha na sala de aula com o professor. Enquanto o primeiro grupo atua de forma autônoma, o professor pode fazer as intervenções mais diretas com a segunda metade da turma, trabalhando conceitos e solucionando dúvidas dos estudantes.
- **Modelo Flex:** Neste modelo os estudantes têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado, e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas. Tem sido muito utilizado nesse tempo de pandemia. O aluno recebe os roteiros, entregues via plataforma digital, realiza as atividades propostas em parte do tempo, podendo em outros momentos, trabalhar em projetos com outros alunos ou fazer algo mais relacionado a uma atividade física. Aqui, é possível intercalar ações individuais e coletivas de forma online.
- **Modelo à la carte:** o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.
- **Modelo virtual enriquecido:** Neste modelo, as atividades presenciais não acontecem todos os dias da semana e grande parte dos estudos são feitos em cursos on-line, com tutores virtuais, responsáveis pela disciplina. As atividades na escola são organizadas de acordo com o desempenho dos alunos e acompanhadas por tutores especialistas que fornecem orientação individualizada. Cada aluno possui necessidades diferentes e específicas que

podem ser suprimidas pelo atendimento presencial do professor, por trabalhos em grupo ou recursos disponibilizados na escola.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Considerando o problema e objetivos propostos nessa pesquisa, apresentamos e discutimos os dados a partir de cinco tópicos/categorias, a saber: *Quanto ao conhecimento sobre Ensino Híbrido; Quanto às principais metodologias utilizadas pelos professores; quanto à efetivação do ensino híbrido nas escolas; Quanto aos desafios e possibilidades do ensino híbrido; Quanto ao uso da tecnologia nas escolas, considerando as orientações legais.*

Os dados referentes a esses tópicos/categorias foram obtidos por meio dos questionários aplicados aos sujeitos participantes da pesquisa, assim como extraídos das obras/autores lidos, como parte da pesquisa bibliográfica.

a) Quanto ao conhecimento sobre ensino híbrido

Sabemos que a prática do ensino híbrido ganhou mais evidência nos tempos de pandemia, porém muitos professores, embora já a realizassem, precisaram nesse momento pandêmico, fazer uso dessa possibilidade de forma mais objetiva e formal. Por isso perguntamos aos participantes da pesquisa se eles conheciam a proposta do Ensino Híbrido e os modelos que ela proporciona. Segundo os respondentes, todos afirmaram conhecer a proposta e as possibilidades mais citadas por eles foram: Sala de Aula Invertida, Rotação por Estações, Aprendizagem baseada em problemas e Aprendizagem por histórias e jogos.

As respostas corroboram com Bacich e Moran (2018), que afirmam que não há como as transformações virem apenas com as novidades tecnológicas; precisa acompanhar tais transformações para poder atender, de maneira mais produtiva, as demandas de um mundo totalmente conectado. (p.57).

Os docentes do século XXI precisam investir no conhecimento sobre a utilização da tecnologia em sala de aula, para atender a demanda dos estudantes que estão, cada dia mais, desafiadores.

O mundo moderno requer um docente que promova discussões nas aulas, que estimule o protagonismo dos alunos e seja o mediador de crianças e jovens, os quais ensinam a si mesmos e uns aos outros. Se há algo que precisa ser dito é que os professores devem investir na sua formação e ampliar os seus horizontes. Não podemos continuar fazendo mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 91)

b) Quanto às principais metodologias utilizadas pelos professores

Segundo Bacich e Moran (2018):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. (p.4)

Partindo dessa afirmação, perguntamos quais as metodologias ativas eram mais utilizadas pelos participantes da pesquisa. As respostas foram diversas e as principais ferramentas digitais utilizadas são: Youtube, Kahoot, Games e Canva.

Nota-se pelas respostas que, apesar de conhecerem a proposta do Ensino Híbrido, ainda há certo desconhecimento das ferramentas digitais, uma vez que existe uma infinidade de aplicativos e plataformas que possibilitam uma aula mais dinâmica e atrativa para os estudantes. Portanto, é necessário que o professor se aproprie das muitas ferramentas disponíveis, para assim estimulá-los nesse processo.

Bacich e Moran (2018), dizem que a junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

c) Quanto à efetivação do ensino híbrido nas escolas

Perguntamos se a escola em que atuam utilizam alguma plataforma virtual para a aplicação do Ensino Híbrido e a maioria respondeu que sim. Na escola onde foi realizada a pesquisa de campo, a plataforma utilizada é o Sistema Plural de Ensino, que é um ambiente virtual de aprendizagem que pode ser acessado por estudantes e professores em qualquer hora e em qualquer lugar.

Nessa plataforma são disponibilizadas listas de exercícios para que os alunos pratiquem o que aprenderam em aula, vídeos para ajudar a solucionar as tarefas e tutores que respondem detalhadamente as dúvidas que surgem em relação às questões e ao conteúdo do material didático, que também está disponível.

Com o advento das ferramentas focadas em interatividade, surgiram as plataformas adaptativas, que são softwares especialmente desenvolvidos para analisar o comportamento de seus usuários e propor atividades personalizadas, um salto importante para a personalização do ensino. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 147)

Perguntamos também se as escolas permitem a utilização de aparelhos eletrônicos nas salas de aula e todos responderam que sim. Mas, essa utilização é restrita para pesquisa e realização de atividades virtuais.

Sobre a oferta de cursos de formação continuada sobre a utilização de ferramentas digitais nas escolas que trabalham, eles responderam que sim, as escolas investem nesses cursos sempre com palestrantes externos.

Bacich, Neto e Trevisani (2015) dizem que a estratégia do Ensino Híbrido, consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e promover sua autonomia nesse processo. Considerando essa fala dos autores, perguntamos se, na percepção deles e com o investimento das instituições nessa proposta, o estudante de hoje consegue obter essa autonomia. A maioria responde que em parte sim, mas ainda há um longo caminho para que esse objetivo seja alcançado.

Por meio das respostas, percebe-se que, tanto a escola quanto os professores entrevistados, estão atentos e preocupados em inovar e investir na proposta do Ensino Híbrido. Uma das formas de alcançar esse objetivo é a instituição reconhecer que o uso da tecnologia potencializa a ação de todos os sujeitos e pode estreitar os laços existentes entre professores, alunos, gestores e pais. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 141)

d) Quanto aos desafios e possibilidades do ensino híbrido

A escola vive um momento em que os professores estão aprendendo e se adaptando ao uso de ferramentas tecnológicas, enquanto seus alunos são nativos digitais. A forma como esses estudantes utilizam a tecnologia em favor da aprendizagem é uma habilidade que só se concretizará com novas

práticas de ensino e professores inovadores, estimulando um espírito crítico em seus alunos perante toda informação disponível na rede. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.100)

Partindo dessa afirmação, perguntamos quais são, na visão deles, os maiores desafios para desenvolvimento do Ensino Híbrido na sala de aula, e eles responderam que os maiores desafios são: a falta de estrutura das instituições escolares e a falta de interesse do estudante em realizar as atividades propostas.

A falta de estrutura nas instituições escolares é considerada o maior desafio que eles enfrentam. Isso é uma realidade, pois a falta de recursos tecnológicos apropriados e a disponibilidade de um bom plano de internet, dificulta muito a concretização do Ensino Híbrido. Bacich e Moran (2018), contribuem dizendo que:

Cada escola, universidade ou organização pode se encontrar mais ou menos avançada na inserção de projetos na sua proposta pedagógica. O importante é, a partir de um diagnóstico realista, propor caminhos que viabilizem mudanças de curto e longo prazo com um currículo mais adaptado às necessidades de cada aluno e ao seu projeto de vida, com metodologias ativas, modelos híbridos e tecnologias digitais. (p. 23)

A falta de interesse do estudante em realizar as atividades propostas também é considerada um grande desafio. Esse desinteresse, em muitas situações, ocorre porque cada estudante possui uma personalidade e por isso, os motivadores é diferente para que cada estudante se desenvolva durante as aulas. E encontrar os motivos de cada aluno é ser uma tarefa desafiadora. Mas, com algumas práticas, muita paciência e perseverança, os professores podem encontrar maneiras adequadas e eficientes que desperte o interesse destes estudantes, inspirando-os e motivando-os.

Professores que se permitiram agir diferente e ter esse novo olhar sobre como se aprende e se ensina garantem que a tarefa não é fácil, mas é muito viável. É preciso saber combinar as atividades presenciais que estimulam a colaboração entre alunos, bem como a valorização e a humanização da relação professor/aluno, com as atividades virtuais em que o aluno estuda sozinho, utilizando-se das ferramentas digitais. É importante ressaltar que a tecnologia é uma aliada. O aprendizado pode acontecer em qualquer hora e em qualquer lugar, não vamos limitar nem confinar nossos alunos. Vamos encontrar formas de facilitar esse aprendizado. (BACICH; NETO; TREVISANI. 2015, p.96 e 97)

e) Quanto ao uso da tecnologia nas escolas, considerando as orientações legais

Considerando o que a legislação diz sobre o uso da tecnologia na educação, percebe-se que a instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada está de acordo e ofertando o que as leis determinam.

No que diz respeito à pandemia da Covid-19, a escola ofertou o ensino de forma remota, atendendo o que diz a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 de dezembro 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade.

A escola também disponibiliza a plataforma Plurall para os estudantes, atendendo o que diz a Meta 5 em sua estratégia de número 5.4, que visa fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

Para a formação continuada de professores, a escola atende o que diz a Meta 5 em sua estratégia de número 5.6, que visa promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu refletir, que a utilização das metodologias ativas e das ferramentas digitais é importante, pois permite que os professores promovam a participação dinâmica e ativa dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

O professor do século XXI não pode ficar estagnado, sem inovar ou somente ser o transmissor de conteúdo. Precisa sempre refletir a sua prática em sala de aula, para assim contribuir para a formação de estudantes reflexivos, que buscam soluções para os problemas que possam surgir.

As metodologias ativas precisam ser aplicadas de forma que estimulem a autonomia dos estudantes. E para que o professor utilize a metodologia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, é essencial que exista a aplicabilidade da formação docente continuada para a qualificação do professor.

A legislação possibilita o ensino híbrido e, por meio das diretrizes e resoluções, garantem que instituições, profissionais e estudantes tenham direito ao uso das tecnologias digitais.

Percebemos com a pesquisa, que todas as metodologias ativas são importantes aliadas no âmbito educacional. Porém, precisam ser utilizadas de acordo com o momento e de acordo com o contexto vivenciado pela sala de aula em que o professor estiver atuando. O profissional docente precisa avaliar dentro da sua prática pedagógica, desde o planejamento, qual metodologia proporcionará o melhor resultado na educação e aprendizagem do aluno.

Os professores, na utilização do Ensino Híbrido, enfrentam muitos desafios, dentre eles: A falta de interesse do estudante em realizar as atividades propostas e a falta estrutura das instituições escolares que, muitas vezes, não atendem as necessidades para que as ferramentas digitais sejam utilizadas. Mas, é nesse momento que os professores precisam se reinventar, fugindo do método tradicional de ensino e buscando formas para a construção da educação.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. BNCC: tudo que você precisa saber sobre a base nacional comum curricular. Disponível em: < <https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018.

BLUME, B. A. Entenda o que é estado de calamidade. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/estado-de-calamidade-publica/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

BRASIL. Portal MEC. Disponível em: < <http://educacaoconectada.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

CECÍLIO, C. Ensino híbrido: quais são os modelos possíveis? Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19715/ensino-hibrido-quais-sao-os-modelos-possiveis>>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

CONSTELAÇÃO, C. As gerações X, Y, Z e Alpha e suas características. Disponível em: <<https://www.colegioconstelacao.com.br/post/as-gera%C3%A7%C3%B5es-x-y-z-e-alpha-e-suas-caracter%C3%ADsticas-qual-a-sua-gera%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 07 de abril de 2021.

FURQUIM, D. Ensino híbrido: o que é e como pode ser usado na escola. Disponível em: <<https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/ensino-hibrido-o-que-e-e-como-pode-ser-usado-na-escola/>>. Acesso em 05 de abril de 2021.

Sistema Plurall de Ensino. Disponível em: <<https://www.plurall.net/#sobre-plurall>>. Acesso em 21 de novembro de 2021.